

## Aleitamento materno em tempos de Covid-19

### Breastfeeding in Covid times-19

DOI:10.34119/bjhrv4n4-259

Recebimento dos originais: 05/06/2021

Aceitação para publicação: 19/07/2021

#### **João Pedro Vilas Boas de Almeida**

Graduando em Nutrição, Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana- UNEF  
Rua Itaparica, 278, bairro Brasília  
Joaovilassalmeida@gmail.com

#### **Brenda Letícia Souza Lemos**

Graduanda em Nutrição, Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana- UNEF  
Av. Luís, Av. Eduardo Magalhães Subaé - Aviário, Feira de Santana - BA, 44079-002  
Brenda.lleticia@hotmail.com

#### **Rosa Maria Araujo de Oliveira**

Graduanda em Nutrição, Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana- UNEF  
Av. Luís, Av. Eduardo Magalhães Subaé - Aviário, Feira de Santana - BA, 44079-002  
rosaaroli@hotmail.com

#### **Flavia Lima de Carvalho**

Mestre em Saúde Coletiva -Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS  
Docente - Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana- UNEF  
Av. Luís, Av. Eduardo Magalhães Subaé - Aviário, Feira de Santana - BA, 44079-002  
flavialcar@gmail.com

### **RESUMO**

As puérperas e recém-nascidos são alvos vulneráveis da COVID-19 e nesse momento de pandemia a amamentação torna-se um desafio, devido ao contato necessário entre a mãe e o bebê. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi analisar a relação da amamentação e COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa. A busca dos dados ocorreu no mês de julho do ano de 2020 até julho de 2021, na plataforma PubMed. Da seleção dos 93 artigos científicos, e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 8 produções para análise. A amamentação promove nutrição para o recém-nascido e é uma fonte de anticorpos que começarão a estruturar seu sistema imune e protegerão diante de infecções e patógenos. Embora não haja evidências científicas suficientes sobre a melhor decisão, a mãe pode optar pelo aleitamento materno ou não. Acredita-se que o leite humano é uma fonte de anticorpos da mãe para o bebê, e a presença do vírus (SARS-CoV-2) no leite materno é rara, se existir. O aleitamento materno pode ser continuado respeitando os protocolos de higiene, contudo, todo cuidado deve ser conservado, com uso de máscaras de proteção, higienização das mãos, além de que, caso confirmado o contágio da progenitora com a COVID-19, o zelo deve ser maior ainda com a função de não contaminar também o neonato.

**Palavras-chave:** COVID-19, Recém-nascido, Aleitamento materno.

## ABSTRACT

Postpartum women and newborns are vulnerable targets of COVID-19 and, at this time of pandemic, breastfeeding becomes a challenge, due to the necessary contact between mother and baby. Therefore, the objective of this study was to analyze the relationship between breastfeeding and COVID-19. It is an integrative review. The search for the data took place in the month of July 2020 until July 2021, on the PubMed platform. From the selection of 93 scientific articles, and after applying the inclusion and exclusion criteria, 8 productions remained for analysis. Breastfeeding provides nutrition for the newborn and is a source of antibodies that will begin to build up your immune system and protect you from infections and pathogens. Although there is not enough scientific evidence about the best decision, the mother can choose to breastfeed or not. It is believed that human milk is a source of antibodies from the mother to the baby, and the presence of the virus (SARS-CoV-2) in breast milk is rare, if any. Breastfeeding can be continued respecting hygiene protocols, however, all care must be taken, with the use of protective masks, hand hygiene, and if the mother's contagion with COVID-19 is confirmed, zeal must be even greater with the function of not also contaminating the neonate.

**Keywords:** COVID-19, Newborn, Breastfeeding.

## 1 INTRODUÇÃO

A China reportou à World Health Organization (WHO) em 31 de dezembro de 2019 um surto de um novo vírus corona (SARS-CoV-2), que nas pessoas infectadas apresentavam uma doença respiratória. Com facilidade de transmissão, principalmente por meio de gotículas de saliva ou secreção nasal quando uma pessoa infectada tosse ou espirra, esse vírus se espalhou para vários países, incluindo o Brasil e foi declarado uma pandemia (World Health Organization, 2021).

Durante o puerpério, o aleitamento materno presente é a estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil (BRASIL,2015). Entretanto, a coexistência do puerpério e a infecção por COVID-19 estima muitos desafios. Diversos são os fatores que permeiam a permanência ou não do aleitamento materno. A conduta adotada deve ser de caráter individual, abrangendo todos os aspectos da saúde do binômio mãe-filho, estimando os riscos e benefícios de cada decisão, dessa forma o presente estudo objetivou apresentar as recomendações científicas sobre aleitamento materno no contexto da pandemia de COVID-19.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que analisou artigos científicos, publicados na base de dados PubMed, no período de julho de 2020 e atualizado em julho de 2021. Utilizaram-se os descritores: “coronavírus”, “recém-nascido”, “aleitamento materno”.

Após a etapa da busca, procedeu-se à aplicação do filtro para delimitação dos estudos. Foram incluídos textos em inglês, publicados na íntegra e gratuitamente. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos identificados, que abordassem acerca das recomendações sobre o aleitamento materno no contexto da pandemia de COVID-19 e excluídos artigos que não abordassem a temática.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da seleção foram encontrados 93 materiais na base, após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos aqueles que não contemplavam as definições estabelecidas, totalizando uma amostra de 8 publicações que constituem o corpus analítico deste estudo. No quadro 1, estão descritos os artigos selecionados.

Quadro 1 - Artigos selecionados para análise do estudo separados por título/autor/ano de publicação, objetivos e conclusões.

Nº	Título/ Autor/Ano	Objetivo	Conclusões
1	Management of newborns exposed to mothers with confirmed or suspected COVID-19; AMATYA., <i>et al</i> ; 2020.	fornecer orientações para as boas práticas de cuidados com os recém nascidos, além de fornecer instruções para as famílias.	A transmissão vertical da mãe grávida com covid-19 para o recém-nascido é improvável, por isso é recomendado a amamentação seguindo os devidos protocolos de higiene para bombeamento do leite, os quais incluem a lavagem das mãos e limpeza rigorosa da bomba de leite. Contudo a mãe ainda pode optar por amamentar diretamente da mama e por isso o cuidado deve ser ainda maior, com práticas que incluem o uso de máscara cirúrgica e limpeza das mãos.
2	Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records; CHEN., <i>et al</i> ; 2020.	Coletar e analisar dados clínicos Retrospectivamente de mulheres grávidas e diagnosticadas com covid-19 no Hospital Zhongnan da Universidade de Wuhan.	Foram coletadas amostras de 9 grávidas diagnosticadas com pneumonia por covid-19. todos os resultados acima foram dados como negativos por meio do RT-PCR, apontando que não haveria infecção fetal durante os estágios finais da gravidez. O estudo teve um N° reduzido e não fez coleta de amostras vaginais.
3	To breastfeed or not to breastfeed? Lack of evidence on the presence of SARS-CoV-2 in breastmilk of pregnant women with COVID-19. MARTINS-FILHO; SANTOS; JUNIOR,	Avaliar as evidências do presente momento relacionadas com a presença do SARS-CoV-2 no leite materno de mulheres infectadas com o novo	Oito estudos analisados buscaram elucidar a presença do SARS-CoV-2 RNA no leite materno, a coleta foi feita logo após o nascimento da criança mostraram resultados negativos para a

	2020.	COVID-19.	presença do SARS-CoV-2 por meio do teste de RT-PCR.
4	Detection of SARS-CoV-2 in Milk From COVID-19 Positive Mothers and Follow-Up of Their Infants. BERTINO <i>et al.</i> , 2020	Avaliar a presença do RNA do SARS-CoV-2 no leite de mães positivas para SARS-CoV-2 no noroeste da Itália.	Das 14 amostras de leite coletadas, apenas uma foi dada como positiva no teste feito no dia 28 após o parto. Contudo a criança foi testada negativamente no dia 16 e 26, sendo o dia 27 quando o leite foi testado positivo, suportando a idéia de que mesmo positivo, o leite não é uma via de contágio
5	Appropriate care for neonates born to mothers with COVID-19 disease. TRAN, <i>et al.</i> , 2020.	Descrever os cuidados precoces necessários para os recém-nascidos de mães com COVID-19 com base nos dados disponíveis.	Dados presentes sugerem baixa chance de transmissão vertical através da placenta ou amamentação. O contato pele a pele e a amamentação continua a ser uma das melhores estratégias para evitar a mortalidade e morbidade de crianças, por isso mães que optarem por permanecer com seus filhos após o parto devem adotar medidas apropriadas para evitar a contaminação, como equipamentos adequados e higiene das mãos. Mais estudos são necessários para determinar a contaminação vertical.
6	Evaluation for SARS-CoV-2 in breast milk from 18 infected women. CHAMBERS, <i>et al.</i> , 2020	O estudo busca avaliar a presença do SARS-CoV-2 no leite materno de 18 mulheres infectadas pelo mesmo vírus.	O leite de 18 mulheres confirmadas com o SARS-CoV-2 foi coletado. Uma amostra apresentou o vírus do SARS-CoV-2, porém amostras de 2, 12 e 41 dias após os sintomas negatvaram para o RNA viral. Apesar de detectado a cultura viral se apresenta negativa e que o RNA não seria competente para replicação viral, não apresentando risco.
7	Experiences of breastfeeding during COVID-19: Lessons for	Trazer meio entendimento sobre os impactos da	Questionário online feito com 1219 mães amamentando. 58,6%

	future practical and emotional support. BROWN, SHENKER., 2020	COVID-19 na amamentação e assessorar as novas mães e grávidas sobre os cuidados a serem tomados.	das participantes estavam apenas amamentando, 22,5 misturando os tipos de alimentação e 18,9 pararam de amamentar. Além disso, 41,8% se sentiram mais à vontade para amamentar devido às medidas de lockdown, porém 27,0% tiveram maiores dificuldades para prosseguir com a amamentação.
8	Breastfeeding mothers with COVID-19 infection: a case series. PEREIRA, <i>et al.</i> , 2020.	Descrever os tipos de lactação das mães com COVID-19, identificar se havia dificuldades adicionais e avaliar o risco de infecção dos recém-nascidos.	22 casos de mães com COVID-19 foram estudados, 90,9% delas amamentaram seus filhos. O estudo conclui que a amamentação de bebês com mãe infectada é segura desde que haja o rigor nas medidas de segurança. Caso não haja condições, ainda existe a possibilidade de usar leite do banco de leite humano.

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reitera que o leite materno é o alimento ideal, além de conter anticorpos que ajudam a proteger contra muitas doenças infantis comuns. O leite materno fornece toda a energia e nutrientes de que o bebê necessita nos primeiros meses de vida e continua a fornecer as necessidades nutricionais da criança durante a segunda metade do primeiro ano e até um terço durante o segundo ano de vida (BRASIL, 2015).

A presença do SARS-CoV-2 na genitora pode conferir imunidade ao feto, por meio da presença de IgGs presentes no leite materno (LH) em quantidade substancialmente maior do que na corrente sanguínea. As citocinas e oligossacarídeos do LH agem inibindo o vírus dentro das células e prevenindo infecções virais e respiratórias durante a infância (TRAN et al., 2020). Anticorpos para o vírus em bebês após o nascimento em casos de mães positivas para o COVID-19, foram confirmados (AMATYA et al., 2020).

Ressalta-se que a incidência da doença em bebês e crianças é menor, quando comparada aos outros grupos, pois a ação do vírus no sistema imunológico é diferente comparado a adultos, porém quando ocorre a infecção nos neonatos, existe a necessidade de internação, devido a possíveis complicações (AMATYA et al., 2020).

O vírus SARS-CoV-2 se espalha principalmente por transmissão de gotículas, assim o contágio entre mãe e recém-nascido é viável após o nascimento. Por compreender que os recém-nascidos com COVID-19 estão vulneráveis e podem precisar de suporte

respiratório e maior tempo de internação na UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal), a amamentação passou-se a ser uma preocupação (ONCEL, et al., 2020). A recomendação de afastamento entre mães com COVID-19 e seus bebês após o nascimento têm sido a saída que os profissionais de saúde encontraram para evitar os possíveis riscos de infecção. Apesar de não existirem evidências que confirmem que exista uma transmissão vertical ou através da amamentação (TRAN et al., 2020).

Apesar da falta de evidências da contaminação por meio do aleitamento, as mães devem adotar as medidas de orientação dos profissionais para que evite qualquer risco de contágio, sendo os recursos de higiene e o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) indispensáveis para todos aqueles que tiverem contato com o bebê (MARTINS-FILHO et al., 2020).

Por mais que organizações apoiadoras do aleitamento materno, afirmam que as mães com COVID-19 podem amamentar, a taxa de uso de fórmula (56,8%) e leite materno ordenhado (36%) é maior do que o uso de leite materno exclusivo, essa preferência dos pais por fórmula e leite materno ordenhado, pode ser justificada pela ansiedade do momento, associado com a falta de informação e de apoio às famílias que encontram-se no ambiente hospitalar (ONCEL, et al., 2020).

Ao contrário do trabalho descrito por Oncel e colaboradores, Pereira e colaboradores (2020) no seu estudo com 22 genitoras, a minoria (n=2) relataram desejo pela supressão da amamentação, fazendo assim uso de fórmulas infantis. Grande parte dos recém-nascidos (72,7%) foi alimentada exclusivamente com leite materno. Dos 22 bebês, 6 (37,5%) necessitaram de uma alimentação complementar, com fórmula infantil e/ou leite humano doador pasteurizado e/ou leite materno ordenhado, até que a amamentação exclusiva fosse alcançada e no decorrer do acompanhamento, nenhum recém-nascido foi infectado durante a amamentação.

Embora a mãe esteja infectada, o leite materno pode não ser uma fonte de infecção para o lactente. Amostras do leite materno, de mães com o vírus SARS-CoV-2 foram analisadas e tratadas por pasteurização de Holder, após nova análise, não houve replicação do vírus ou detecção do RNA viral (CHAMBERS, et al., 2020).

No estudo observacional prospectivo, realizado por Bertino e colaboradores (2020), foram coletadas de 14 mães lactantes positivas para SARS-CoV-2 amostras de leite humano. A pesquisa de RNA viral em amostras de leite materno foi realizada pela metodologia RT-PCR (Real-Time reverse-transcriptase-Polymerase-Chain-Reaction) testada para leite humano. Das 14 amostras de leite, 13 estavam negativas e treze dos 14

recém-nascidos foram amamentados exclusivamente e acompanhados de perto no primeiro mês de vida. O resultado encontrado quanto ao quadro clínico, foi normal. Desses recém-nascidos, apenas quatro tiveram resultado positivo para SARS-CoV-2 e todos foram detectados nas primeiras 48 horas de vida, após o início dos sintomas maternos. Além disso, o curso clínico desses 4 bebês, incluindo aquele que recebeu leite materno positivo para SARS-CoV-2, transcorreu sem intercorrências, e todos eles tornaram-se SARS-CoV-2 negativos dentro de 6 semanas de vida. Os autores reforçam que mães SARS-CoV-2 positivas não expõem seus recém-nascidos a um risco adicional de infecção pela amamentação.

Em uma outra coorte, com admissão de 73 mães, e 75 recém-nascidos, a maioria das genitoras, foram diagnosticadas positivas durante o terceiro trimestre (95,9%) e apenas 4,1% no segundo trimestre. O contato pele a pele foi realizado na sala de parto na maioria dos casos (68%) e 80% dos recém nascidos receberam mama exclusiva ou aleitamento materno doado durante a internação. Os autores afirmam que nenhum resultado de PCR positivo foi observado na primeira amostra obtida logo após o nascimento e um caso de PCR positivo foi observado em um recém-nascido assintomático aos 14 dias. O estudo conclui que o risco de transmissão da infecção SARS-CoV-2 é baixo, e respeitando os protocolos estabelecidos é permitida a acomodação conjunta mãe e filho, o contato precoce e o estabelecimento efetivo da amamentação (SOLÍS-GARCIA, 2021).

Outro ponto que merece destaque e que em algumas situações sugere-se a descontinuidade do aleitamento materno, é quando a genitora necessita utilizar algum fármaco, esse aspecto pode ser solucionado quando se estuda sobre a droga e verifica-se sua segurança ou a possibilidade de substituição do medicamento (BRASIL., 2014). Para o tratamento de COVID alguns fármacos são utilizados, como a azitromicina, sulfato de hidroxicloroquina, lopinavir-ritonavir, tocilizumabe e metilprednisolona, e esses foram considerados seguros e compatíveis com a amamentação, isso porque esses medicamentos são excretados em quantidades muito pequenas no leite materno, embora nenhum estudo específico tenha sido realizado, porém os pais devem ser informados sobre a exposição ao recém-nascido, mesmo sendo mínima (PEREIRA et al., 2020).

As puérperas costumam passar por momentos muito difíceis e diante desse panorama de incertezas e da pandemia Covid-19, as lactantes estão mais sujeitas ao aumento de alterações emocionais frente às inseguranças do cenário vigente, mais frágeis, com medo de seu diagnóstico e das consequências que isso pode acarretar. Esses fatores

estressantes podem impactar negativamente na amamentação (reflexo da ocitocina), prejudicando a produção de leite materno (LIMA et al., 2020).

Brown e Shenker (2021) conduziram uma pesquisa online com 1.219 mães com bebês de 0 a 12 meses de idade com intuito de avaliar os impactos da pandemia sobre a amamentação. Através dos dados da pesquisa foi possível identificar duas realidades muito distintas. De um lado, 41,8% das mães relatam um impacto positivo em suas experiências com a amamentação, relatam ter mais tempo para se concentrar na relação mãe e filho, mais privacidade durante a amamentação, maior suporte do parceiro, devido a pausa no trabalho, e maior proteção contra opiniões indesejadas. Do outro lado, 27% das mães relataram que tiveram maiores dificuldades devido a pandemia, com algumas parando de amamentar por não se sentirem prontas, além disso, relataram falta de suporte de forma presencial com o profissional de saúde, falta de apoio social e emocional, mães com filhos mais velhos sentiram dificuldades maiores em estabelecer a amamentação devido ao estresse e falta de apoio familiar, algumas mães se sentiam oprimidas com a amamentação, pois sentiam que seu tempo se designava apenas para isso.

Um ponto a se destacar nesse estudo foi que a maioria das mães que tiveram maiores dificuldades em lidar com o processo de amamentação durante o período de quarentena foram as mães de minorias étnicas, com baixa escolaridade e com condições econômicas e sociais mais baixas, tendo assim um impacto mais negativo durante sua experiência de amamentação devido a condições impostas pela pandemia, fomentando as disparidades raciais que só se agravam na pandemia (BROWN; SHENKER, 2021).

Embora não haja evidências científicas suficientes, a mãe pode optar pelo aleitamento materno ou não. Caso a mãe opte por não amamentar diretamente ao seio, deve ser fornecida uma bomba de mama dedicada para que haja a extração do leite expresso, ou orientada a realizar a retirada manual, seguindo os protocolos estabelecidos. É importante frisar que as genitoras sempre escolherão o que acham que é melhor para seu filho. Assim, sua escolha reflete seu estado de espírito e deve ser atendida, seja ela qual for (CALIL, KREBS, CARVALHO, 2020).

#### **4 CONCLUSÃO**

Apesar da pandemia COVID-19, a promoção da amamentação deve ser continuada pelos seus inúmeros benefícios já estabelecidos na comunidade científica, sendo assim, o aleitamento materno pode ser continuado, se a mãe/família assim desejar. Todavia, a transmissão de contágio do binômio mãe-filho por estar presente, reforça a



necessidade de respeitar os protocolos de higiene, como o uso de máscaras de proteção, higienização das mãos, além do apoio à família, com o intuito de minimizar e controlar os riscos da infecção. Outra possibilidade é suplementar a alimentação com leite humano pasteurizado ou fórmula infantil até que a amamentação seja retomada.

## REFERÊNCIAS

WHO (World Health Organization). Coronavírus. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias / Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 92 p.

Tran, Hoang Thi, Phuong Thi Kim Nguyen, Le Thi Huynh, Chau Hoang Minh Le, Hoang Thi Nam Giang, Phuong Thi Thu Nguyen, e John Murray. “Appropriate Care for Neonates Born to Mothers with COVID-19 Disease”. *Acta Paediatrica* 109, n° 9 (2020): 1713–16. <https://doi.org/10.1111/apa.15413>.

Chen, Huijun, Juanjuan Guo, Chen Wang, Fan Luo, Xuechen Yu, Wei Zhang, Jiafu Li, et al. “Clinical Characteristics and Intrauterine Vertical Transmission Potential of COVID-19 Infection in Nine Pregnant Women: A Retrospective Review of Medical Records”. *The Lancet* 395, n° 10226 (7 de março de 2020): 809–15. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30360-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30360-3).

Lima, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa, Anne Fayma Lopes Chaves, Mariana Gonçalves de Oliveira, Sabrina Alapenha Ferro Chaves Costa Lima, Márcia Maria Tavares Machado, e Mônica Oliveira Batista Oriá. “Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência”. *Escola Anna Nery* 24 (16 de dezembro de 2020). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0350>.

Calil, Valdenise Martins Laurindo Tuma, Vera Lucia Jornada Krebs, e Werther Brunow de Carvalho. “Guidance on Breastfeeding during the Covid-19 Pandemic”. *Revista Da Associação Médica Brasileira* 66 (15 de junho de 2020): 541–46. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.4.541>.

Amatya, Shaili, Tammy E. Corr, Chintan K. Gandhi, Kristen M. Glass, Mitchell J. Kresch, Dennis J. Majsce, Christiana N. Oji-Mmuo, et al. “Management of newborns exposed to mothers with confirmed or suspected COVID-19”. *Journal of Perinatology*, 21 de maio de 2020, 1–10. <https://doi.org/10.1038/s41372-020-0695-0>.

Oncel, Mehmet Yekta, Ilke Mungan Akın, Mehmet Kenan Kanburoglu, Cuneyt Tayman, Senay Coskun, Fatma Narter, Ilkay Er, et al. “A multicenter study on epidemiological and clinical characteristics of 125 newborns born to women infected with COVID-19 by Turkish Neonatal Society”. *European Journal of Pediatrics*, 10 de agosto de 2020, 1–10. <https://doi.org/10.1007/s00431-020-03767-5>.

Bertino, Enrico, Guido Eugenio Moro, Giuseppe De Renzi, Giuseppina Viberti, Rossana Cavallo, Alessandra Coscia, Carlotta Rubino, et al. “Detection of SARS-CoV-2 in Milk From COVID-19 Positive Mothers and Follow-Up of Their Infants”. *Frontiers in Pediatrics* 8 (27 de outubro de 2020): 597699. <https://doi.org/10.3389/fped.2020.597699>.

Brown, Amy, e Natalie Shenker. “Experiences of Breastfeeding during COVID-19: Lessons for Future Practical and Emotional Support”. *Maternal & Child Nutrition* 17, n° 1 (janeiro de 2021): e13088. <https://doi.org/10.1111/mcn.13088>.

Chambers, Christina, Paul Krogstad, Kerri Bertrand, Deisy Contreras, Nicole H. Tobin, Lars Bode, e Grace Aldrovandi. “Evaluation for SARS-CoV-2 in Breast Milk From 18 Infected Women”. *JAMA* 324, n° 13 (6 de outubro de 2020): 1347–48. <https://doi.org/10.1001/jama.2020.15580>.

Oncel, Mehmet Yekta, Ilke Mungan Akın, Mehmet Kenan Kanburoglu, Cunevt Tayman, Senay Coskun, Fatma Narter, Ilkay Er, et al. “A multicenter study on epidemiological and clinical characteristics of 125 newborns born to women infected with COVID-19 by Turkish Neonatal Society”. *European Journal of Pediatrics*, 10 de agosto de 2020, 1–10. <https://doi.org/10.1007/s00431-020-03767-5>.

Pereira, Augusto, Sara Cruz-Melguizo, Maria Adrien, Lucia Fuentes, Eugenia Marin, Azul Forti, e Tirso Perez-Medina. “Breastfeeding mothers with COVID-19 infection: a case series”. *International Breastfeeding Journal* 15 (8 de agosto de 2020): 69. <https://doi.org/10.1186/s13006-020-00314-8>.

Solís-García, Gonzalo, Ana Gutiérrez-Vélez, Isabel Pescador Chamorro, Elena Zamora-Flores, Sara Vigil-Vázquez, Elena Rodríguez-Corrales, e Manuel Sánchez-Luna. “[Epidemiology, management and risk of SARS-CoV-2 transmission in a cohort of newborns born to mothers diagnosed with COVID-19 infection]”. *Anales De Pediatría* 94, n° 3 (março de 2021): 173–78. <https://doi.org/10.1016/j.anpedi.2020.12.004>.